

MEIO AMBIENTE: A RESPONSABILIDADE É DE TODOS NÓS

ENVIRONMENT: THE RESPONSIBILITY IS EVERYBODY

Gilson Luiz Rodrigues Souza¹

Tiago Mendes de Oliveira²

RESUMO:

O presente ensaio discute a responsabilidade que todas as pessoas possuem pela preservação ambiental, em especial nas pequenas atitudes cotidianas. Orienta-se pela política conhecida como "Rs".

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Responsabilidade; Atitudes Cotidianas.

ABSTRACT:

This essay discusses the responsibility that all people have for environmental preservation, especially in small everyday attitudes. Guided by the politics known as "Rs."

KEYWORDS: Environment; Responsibility; Attitudes Daily Living.

É frequente que as pessoas culpabilizem as empresas e os governos pelos problemas ambientais, mas se esqueçam que todos são responsáveis, pela degradação e, também, pela preservação.

Acredita-se que somente a Amazônia ou o fundo do mar são ambientes que precisam de proteção, mas as cidades, também, são ecossistemas, demasiado complexos e nelas vivem a maior parte da população humana.

¹ Mestre em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. Mestrado interrompido em Educação pela Universidade de Itaúna. Especialização em Gestão de Pessoas e Gerenciamento Empresarial e em Gestão Educacional: Coordenação, Supervisão e Direção pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Especialização em Teoria e Método em História Moderna e do Brasil pelo Centro Universitário de Belo Horizonte. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Licenciatura em História pelo Centro Universitário Newton Paiva e em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Técnico em Eletrônica pelo Colégio Padre Eustáquio. Professor Universitário do Centro de Ensino Superior de São Gotardo desde 2006, atuando nos cursos de Pedagogia, Administração e Engenharia de Produção e Especialização em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Coordenador do Departamento de Estágio Supervisionado desde 2006. Professor da Educação Básica desde 1995, atuando nas disciplinas de História e Geografia. Experiência com Gestão e Telecomunicações.

² Especialista em Formação Pedagógica para a Educação à Distância pela Escola Superior Aberta do Brasil; licenciado em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenador de Projetos e Extensão e Coordenador de Gestão da Qualidade do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Editor da Revista Brasileira de Educação e Cultura e da Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1429155121636329>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 10 Páginas 179-182
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

Refletir sobre a demanda ambiental em grandes centros urbanos implica aventar questões ligadas ao modelo do desenvolvimento adotado, fundamentado nas ideias de lucro e descarte.

A falta de desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a preservação e educação ambientais, amplia a dimensão do problema exigindo uma reflexão acerca dos padrões mínimos para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

É fundamental assumir que, sem forte investimento e prioridade ao desenvolvimento social, será impossível conseguir condições ambientais minimamente razoáveis, ainda que toda a poluição industrial seja rigorosamente controlada, o que já vem progressivamente ocorrendo, especialmente em decorrência das exigências do mercado internacional quanto à certificação de qualidade.

De qualquer forma, a dimensão do problema exige que a reflexão sobre padrões, patamares mínimos, adensamento e intensificação do uso do solo ou extensão horizontal, bem como a distribuição dos ônus das opções adotadas sejam seriamente encaradas.

Pequenas e simples atitudes podem fazer a diferença e colaborar para um futuro mais “verde”, ambientalmente equilibrado. Estas ações devem ser tomadas por indivíduos e corporações. Utilizado a filosofia conhecida como “Rs” (erres)³.

- ✓ **Repensar** sobre nossas ações, para que possamos tomar novas atitudes.
- ✓ **Recusar** os produtos que façam mal à saúde e agridam o meio ambiente, como aqueles expostos à radiação, com metais pesados ou plásticos que não se reintegram ao meio.
- ✓ **Reduzir** o consumo de produtos descartáveis ou desnecessários.
- ✓ **Reutilizar/reaproveitar** os materiais que permitem segundos usos, como doar roupas ou usar os dois lados do papel.

³ Não há consenso sobre o tema, inclusive, com acréscimos ou subtrações de ações iniciadas pela letra “R”.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 10 Páginas 179-182
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	

- ✓ **Reciclar** os materiais que não podem ser reincorporados ao processo produtivo, como plásticos, papelão e alumínio.
- ✓ **Recuperar** áreas degradadas.

Conforme afirma Martinez (2000, p. 90), devermos:

Sustituir la perspectiva del observador distante por la de participante. El conocimiento deja de ser una relación entre sujeto y objeto para convertirse en una relación entre sujetos. Referir se entiende como una de las acciones humanas y nuestro campo de estudio es lo que nos hacemos unos a otros. No ser neutrales respecto de valores.

Orientado por estes princípios, atitudes simples podem fazer grandes diferenças, sobretudo se tomadas por todas as pessoas. Segue uma lista, a título de orientação e motivação⁴:

- Evitar o desperdício de comida, do campo (produção) à mesa (consumidor).
- Fechar a torneira ao escovar os dentes ou se barbear.
- Não tomar banhos demorados e fechar o chuveiro enquanto se ensaboa.
- Quando possível, evite imprimir ou use os dois lados do papel.
- Optar por produtos com embalagens retornáveis ou que possuem refil.
- Não jogar lixo nas ruas ou corredores dos edifícios.
- Tomar especial cuidado com produtos contaminantes, como pilhas, baterias e outros eletrônicos.
- Optar por aparelhos que consomem menos energia, como lâmpadas fluorescentes e eletrônicos com programas de economia de energia.
- Desligar o aparelho, pois o standby consome energia.
- Sempre que possível, utilizar o transporte público ou ir a pé ou de bicicleta.
- Os materiais orgânicos podem ser reincorporados ao ecossistema, na forma de adubo. Este fertilizante não impacta os ciclos naturais como os químicos.
- Desligar a luz, ao sair de um ambiente.

⁴ Sugere-se a leitura de MILHOMENS, Allan; TRAJBER, Rachel; CASEIRO, Alfredo (Coords). Manual de Educação para o Consumo Sustentável. Brasília: Consumers International / MMA / MEC / IDEC, 2005. Edição original "Manual de Educación en Consumo Sustentable" Consumers International, Noviembre 1999, Coordinación: Stefan Larenas R. http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2012.

- Acondicionar corretamente objetos perfurocortantes, para evitar contaminação.
- evitar ações que venham a comprometer o meio ambiente no que diz respeito a utilização de aparelhos de som, não somente após horário de repouso mas também durante o dia. som acima dos 75db são prejudiciais aos ouvidos.
- Evitar queimadas de lixo.
- Não jogar, caso fumante, cigarros e bitucas pela janela do carro, pois pode provocar incêndios de enormes proporções.

Cada cidadão tem o poder de mudar a crescente degradação, tomando atitudes simples e cotidianas. Ao se mudar a cultura e os comportamentos, poder-se-á transformar a relação do ser humano com a natureza: de predador a partícipe preservacionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Nº 9.795*, de 27 de abril de 1999: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 30 de março de 2012.

MACEDO, Renato Luiz Grisi; FREITAS, Mirlaine Rotoly de; VENTURINI, Nelson. *Educação Ambiental: Referenciais Teóricos e Práticos para a Formação de Educadores Ambientais*. Lavras: UFLA, 2011.

MARTÍNEZ Guzmán, Vicent. Saber hacer las paces. Epistemologías de los estudios para la paz. *Convergencia, Revista de Ciencia Sociales*, 7, 23, 2000. México: Universidad Autónoma del Estado de México.

MILHOMENS, Allan; TRAJBER, Rachel; CASEIRO, Alfredo (Coords). *Manual de Educação para o Consumo Sustentável*. Brasília: Consumers International / MMA / MEC / IDEC, 2005. Edição original “Manual de Educación en Consumo Sustentable” Consumers International, Noviembre 1999, Coordenação: Stefan Larenas R. http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/consumo_sustentavel.pdf. Acesso em: 25 de abril de 2012.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número V Jan-jun 2012	Trabalho 10 Páginas 179-182
http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia	periodicoscesg@gmail.com	